

ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO ECONÓMICO E DESENVOLVIMENTO NA CPLP

António Francisco

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) é uma organização internacional com personalidade jurídica e dotada de autonomia financeira, constituída em 1996 pelos países de língua oficial portuguesa com o objectivo de concertação político-diplomática entre os seus estados membros; possui presentemente nove membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (www.cplp.org/id-2763.aspx).

Este texto partilha parte da recente reflexão do seu autor, no seguimento da intervenção que fez num dos Painéis Técnicos da XIII Reunião dos Ministros do Trabalho e Assuntos Sociais da CPLP, realizada em Dili, em 28 e 29 de Abril de 2015 (www.iese.ac.mz/lib/noticias/2015/CPLP_Dili-AF-Documento-base-29.04.15.pdf).

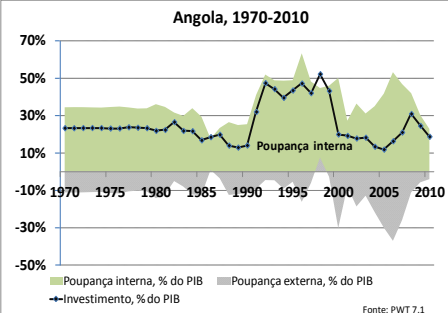
Ao analisar os alicerces económico-financeiros da protecção social, a referida reflexão identifica o tipo de estratégias de desenvolvimento económico prevalecentes em cada país da CPLP. Estratégias de crescimento que acabam por determinar a configuração dos sistemas, opções e oportunidades de protecção social.

Para que fique claro o raciocínio por de trás das estratégias de crescimento identificadas, alguns critérios merecem ser explicitados antecipadamente. Primeiro, o conceito de “estratégia” é entendido como uma busca incessante de vantagens e sucesso, num contexto conflitual ou competitivo, em vez da vulgar noção de intencionalidade, finalidade e objectivo orientado para uma certa acção. Segundo, a indagação da estratégia de crescimento baseia-se na forma como os países procuram conquistar vantagens e afirmar-se, regional ou internacionalmente, conjugando as suas principais fontes de financiamento de investimento, nomeadamente: poupança interna, correspondente à parcela do rendimento que não é despendido em consumo, num certo período; e poupança externa, correspondente à parcela do rendimento não consumida por outros países e dispensada ao país que a importa. Terceiro, desenvolvimento económico é entendido como o processo de aumento de produtividade e melhoria do padrão médio de vida da população, resultante da acumulação de capital e progresso técnico numa dada sociedade. Quarto, o que faz mover as economias não é a poupança mas o gasto, particularmente o gasto em bens de investimento capaz de expandir a produção no futuro. Mas nem por isso a poupança é irrelevante. A poupança é uma forma de consumo diferido, convertida em condição

necessária para o investimento produtivo, enquanto o consumo é que garante o bem-estar da população. Quinto, a identificação das estratégias de desenvolvimento, descritas abaixo, toma como principal critério as taxas das poupanças (interna e externa) e do investimento sobre o produto interno bruto (PIB). Sexto, para ilustrar empiricamente as estratégias recorreu-se à versão 7.1 da base de dados *Penn World Table* (<https://pwt.sas.upenn.edu/>); uma base de dados das contas nacionais de um total de 189 países. De seguida, apresenta-se, resumidamente e por ordem alfabética, o essencial da estratégia de desenvolvimento de cada um dos nove países da CPLP.

ANGOLA

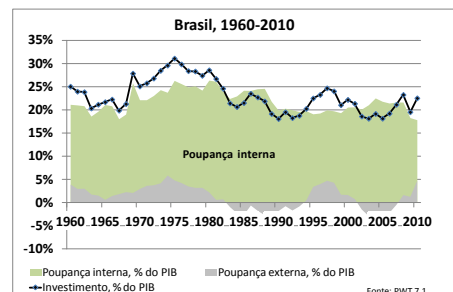
Consumo (% do PIB, 2000-10)	62
Poupança interna (% do PIB, 2000-10)	37,9
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	-18,6
Investimento (% do PIB, 2000-10)	19,2
PIB per capita (\$Int., 2010)	5.108
População (milhões, 2010)	13,068



De acordo com os dados usados, Angola iniciou a segunda década do novo Milénio com um PIB real per capita estimado em \$Int. 5.108 que cresceu em 2000-2010 a uma taxa média anual de 6,8%; um valor que será certamente corrigido quando os dados mais actualizados do primeiro censo populacional de 2014, nas últimas quatro décadas, forem tomados em consideração nas séries internacionais. Contudo, independentemente dos detalhes estatísticos e apesar da sua atribulada trajectória social e político-militar, Angola apresenta uma estratégia de crescimento principalmente ancorada na poupança interna, mas em risco de vir a depender mais da poupança externa. Ao comparar a elevada taxa de poupança interna de longo prazo (37% do PIB em 1970-2010) com a taxa de investimento (25% do PIB) e a taxa de poupança externa (-11%) do PIB, emerge uma dúvida: Angola investe mais dentro ou fora do seu próprio país?

BRASIL

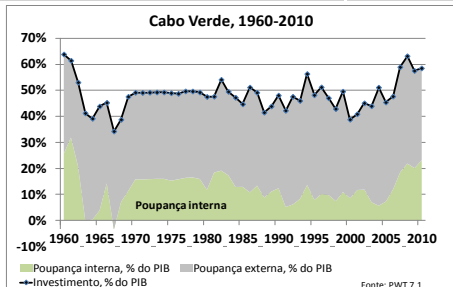
Consumo (% do PIB, 2000-10)	79
Poupança interna (% do PIB, 2000-10)	20,7
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	-0,4
Investimento (% do PIB, 2000-10)	20,3
PIB per capita (\$Int., 2010)	8.324
População (milhões, 2010)	201,103



O Brasil emergiu no corrente século XXI como uma das dez maiores economias mundiais; sozinho agrega cerca de 80% da população da CPLP. A seguir a Portugal o Brasil é o país da CPLP mais avançado na dupla transição transformadora em curso: demográfica e económica. Mas apesar de ter uma renda média (\$Int. 8.324 em 2010) continua um país subdesenvolvido em vários aspectos. Guiado por uma estratégia de desenvolvimento ancorada na poupança interna, depende significativamente das poupanças externas, importadas através de déficits nas contas correntes, para manter níveis de investimento capazes de expandir a capacidade produtiva e o crescimento económico brasileiro.

CABO VERDE

Consumo (% do PIB, 2000-10)	87
Poupança interna (% do PIB), 2000-10)	13,4
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	36,7
Investimento (% do PIB, 2000-10)	50,1
PIB per capita (\$Int., 2010)	3.917
População (milhões, 2010)	0,509

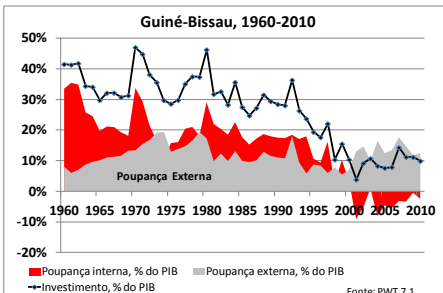


Cabo Verde tem conseguido melhorar o padrão de vida da sua população (\$Int. 3.917 em 2010), cujo PIB per capita cresceu a uma média anual de 4,8% em 2000-2010. Graças a uma estratégia de desenvolvimento que procura conjugar uma poupança interna relativamente modesta (13% do PIB) com uma mobilização pró-activa de poupança externa (36% do PIB), consegue registar a maior taxa de investimento (50% do PIB) na CPLP. Conseguirá ampliar suas poupanças totais domésticas e reduzir a dependência das poupanças externas? O tempo dirá!

GUINÉ-BISSAU



Consumo (% do PIB, 2000-10)	104
Poupança interna (% do PIB, 2000-10)	-3,5
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	13
Investimento (% do PIB, 2000-10)	9,5
PIB per capita (\$Int., 2010)	798
População (milhões, 2010)	1,565

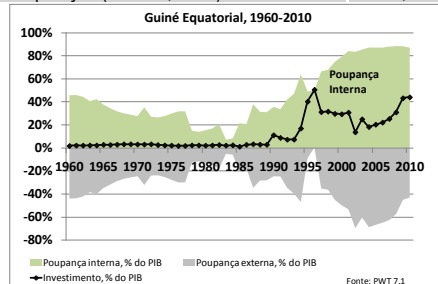


A Guiné-Bissau é o segundo país na CPLP com o menor padrão de vida (\$Int. 798 em 2010), registando na década 2000-2010 uma taxa negativa de crescimento média anual do PIB per capita (-0,5%). Nesta primeira década do novo Milénio enveredou por uma estratégia de substituição da poupança interna (-3,5% do PIB) pela poupança externa (13% do PIB); ou seja, uma estratégia de subdesenvolvimento, porque o financiamento externo é principalmente usado para o consumo em vez do investimento.

GUINÉ EQUATORIAL



Consumo (% do PIB, 2000-10)	14
Poupança interna (% do PIB, 2000-10)	86
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	-58,4
Investimento (% do PIB, 2000-10)	27,6
PIB per capita (\$Int., 2010)	13.958
População (milhões, 2010)	0,651

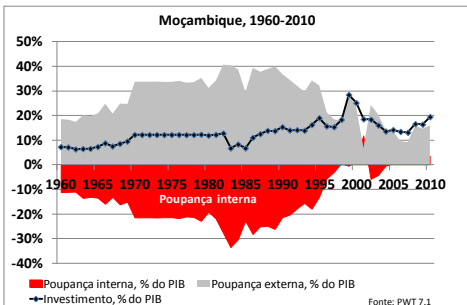


A Guiné Equatorial, país recentemente admitido na CPLP, teve em 2010 o terceiro maior PIB real per capita (\$Int. 13.958), resultante de um crescimento médio anual de quase 10%. Mas a sua estratégia de desenvolvimento é das mais sui generis, para não dizer intrigante. Em 2000-2010 apresentou um consumo baixíssimo (14% do PIB), comparativamente ao dos outros países da CPLP e sobretudo à sua elevada poupança interna (86% do PIB) - a maior na CPLP!).

MOÇAMBIQUE



Consumo (% do PIB, 2000-10)	98
Poupança interna (% do PIB, 2000-10)	1,5
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	15,3
Investimento (% do PIB, 2000-10)	16,8
PIB per capita (\$Int., 2010)	781
População (milhões, 2010)	22,417

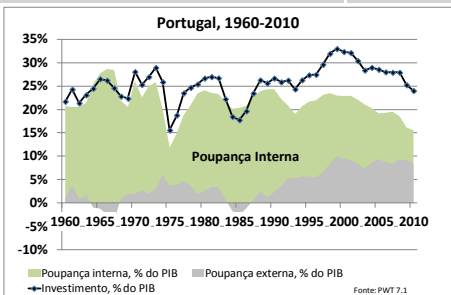


Moçambique é o país com menor padrão de vida na CPLP, medido pelo PIB real per capita (\$Int. 781), mas em 2000-2010 registou as maiores taxas de crescimento médio anual (5,3%). Este crescimento resulta de uma estratégia de crescimento de longo prazo (1960-2010) assente na substituição da poupança interna (-14% do PIB) pela poupança externa (27% do PIB), orientada mais para o consumo (52%) do que o investimento (48%). Moçambique tem procurado compensar os efeitos negativos da sua conturbada trajetória política-militar com uma estratégia de crescimento ancorada principalmente na poupança dos outros países e à custa da poupança interna. No final, acaba por ser uma estratégia mais de subdesenvolvimento do que desenvolvimento. Entretanto, a primeira década do novo Milénio revela uma certa ruptura com tendência precedente; mas por enquanto nada indica corresponder a uma alteração substancial da estratégia de desenvolvimento, visando livrar o país da dependência das poupanças externas.

PORTUGAL



Consumo (% do PIB, 2000-10)	80
Poupança interna (% do PIB, 2000-10)	20
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	8,7
Investimento (% do PIB, 2000-10)	28,5
PIB per capita (\$Int., 2010)	19.782
População (milhões, 2010)	10,736



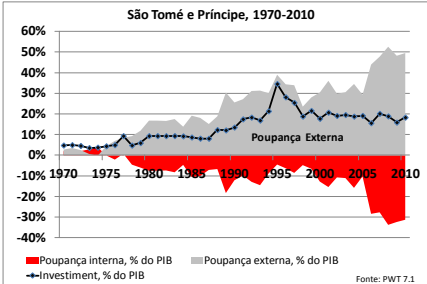
Portugal é o país da CPLP com maior padrão de vida (\$Int. 19.782) e o mais avançado na dupla transição em curso: demográfica e edificação de uma economia capitalista desenvolvida. Seu nível de desenvolvimento avançado e sustentado deriva de uma estratégia de crescimento de longo prazo (1960-2010) ancorada na poupança interna (22%), mas que precisa ser complementada por poupanças externas, importadas através de déficits nas contas correntes. Foi a este nível que a crise económico-financeira despoletou recentemente. Na década

de 2000-2010 o crescimento do padrão de vida português praticamente estagnou (0,25%), mas as taxas de poupanças externas aumentaram para o dobro (8,7% do PIB) das taxas de longo prazo (4% do PIB, em 1960-2010). Os limites de sustentabilidade dos déficits em contas correntes colocam desafios ímpares a Portugal; desafios típicos do único país com desenvolvimento avançado na CPLP.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE



Consumo (% do PIB, 2000-10)	121
Poupança interna (% do PIB, 2000-10)	-21
Poupança externa (% do PIB, 2000-10)	39,4
Investimento (% do PIB, 2000-10)	18,5
PIB per capita (\$Int., 2010)	1.616
População (milhões, 2010)	0,176

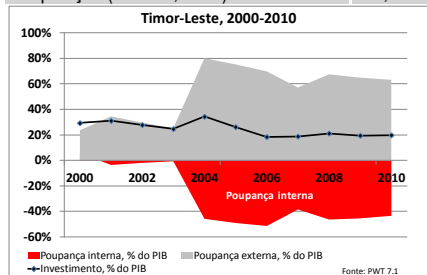


São Tomé e Príncipe é o país da CPLP com a menor população e baixo padrão de vida (\$Int. 1.616), o qual cresceu em 2000-2010 a uma taxa média anual de 2,2%. À semelhança da Guiné-Bissau e Moçambique, São Tomé e Príncipe tem seguido uma estratégia de (sub) desenvolvimento de longo prazo (1960-2010) ancorada na substituição da poupança interna (-10% do PIB) pela poupança externa (24% do PIB).

TIMOR-LESTE



Consumo (% do PIB, 2000-05)	129
Poupança interna (% do PIB, 2000-05)	-46
Poupança externa (% do PIB, 2000-05)	66
Investimento (% do PIB, 2000-05)	21
PIB per capita (\$Int., 2010)	1.119
População (milhões, 2010)	1,155



Timor-Leste é um dos países mais jovens do mundo, tendo restaurado sua independência em Maio de 2002, após uma difícil trajetória político-militar e social. Seu padrão de vida estimado em \$Int. 1.119, em 2010, inverteu sua tendência de crescimento regressiva, no período 2005-10 (4% ao ano). Apresenta o maior consumo (129% do PIB) na CPLP, resultante sobretudo do elevado consumo público (52% do PIB). O principal desafio da sua estratégia de desenvolvimento de longo prazo é garantir que as elevadas poupanças internas provenientes dos dividendos do petróleo e a elevada mobilização de poupanças externas sejam efectivamente orientadas para o investimento.